

Traçando o perfil social de técnicos contabilistas: uma análise prosopográfica a partir de fontes encontradas no Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS

Plotting the profile social technical accounting: an analysis prosopographic the found sources from the Memorial School Farroupilha of the Porto Alegre / RS

Eduardo Cristiano Hass da Silva*
eduardo.cristiano@acad.pucrs.br

Milene Moraes de Figueiredo**
milene.figueiredo@acad.pucrs.br

Resumo: Em 2002, devido à necessidade de preservar e divulgar a história tanto da escola como de sua mantenedora foi criado o Memorial do Colégio Farroupilha, espaço de memória de uma escola privada de Porto Alegre que guardou ao longo dos anos diversas atas de reuniões, livros de correspondências, periódicos escolares, fotos, mobília, entrevistas de história oral, entre outros documentos. O memorial consiste em um espaço de pesquisa e atividades pedagógicas. São feitas oficinas e visitas guiadas para que os alunos aprendam mais sobre a história da escola e de Porto Alegre. Devido a considerável quantidade e variedade de fontes preservadas no acervo, o mesmo também apresenta um amplo leque de possibilidades de pesquisa. Neste estudo pretendemos apresentar o potencial dos memoriais escolares na realização de pesquisas históricas, dando ênfase à utilização de fontes escritas e orais aplicadas à metodologia da prosopografia, que consiste na elaboração de quadros biográficos que permitem traçar perfis sociais, tomando por estudo de caso o memorial “Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha.”. O referencial teórico utilizado é a História da Educação, área de pesquisa que afirma-se a partir da História Cultural surgida com os *Annales*. Os resultados apresentados são parciais, resultantes das pesquisas desenvolvidas pelos autores.

Palavras-chave: acervos escolares, prosopografia, História da Educação

Abstract: In 2002, due to the need to preserve and spread the school and the sponsoring's history, the Memorial of Colégio Farroupilha was created. This memory space in a private school in Porto Alegre has saved over the years various minutes of meeting, correspondence books, schools journals, pictures, furniture, Oral History interviews, among other documents. The memorial consists in a research space and in a pedagogy activity space. Workshops and guided tours are made so the students can learn more about the history of the school and the history of Porto Alegre. Due to the quantity and variety of the documents preserved in the collection, it has a large possibility of researches. In this article we intend to present the potential of school memorials in historical researches, giving emphasis in the use of written and oral documents applied in the methodology of propography, that consists in the elaboration biographies charts that trace social profiles, with a case study of “Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha” memorial. The theoretical reference used is the History of Education, search area of the Cultural History, emerged with *Annales*. The results are partial, resulting from research carried out by the authors.

Keywords: school collections, prosopography, History of Education

*Mestrando em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

**Mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

História, História da Educação e das Instituições Escolares

As mudanças causadas nas concepções de História, a partir da *Escola dos Annales*, possibilitaram o aprimoramento do trabalho em diferentes canteiros históricos, dentre eles, a História Cultural. Segundo Burke (2005), o termo que define esta corrente historiográfica poderia ser usado no plural, “Histórias Culturais”, devido aos diferentes debates, conflitos e abordagens dos historiadores da cultura. Para o autor, existe certa dificuldade em definir o que é História Cultural, pois nos últimos anos tem-se apresentado aos leitores uma série de diferentes estudos, realizados a partir de diferentes metodologias. Sendo assim, Burke destaca que o que reúne e aglutina os historiadores culturais seria basicamente a preocupação com o simbólico e suas interpretações, sendo que os símbolos podem ser encontrados em todos os lugares da vida humana.

Dentre as diferentes abordagens de estudo a partir do viés da História Cultural, Stephanou e Bastos (2005) destacam a História da Educação. Segundo as autoras, a partir da História dos *Annales* e da História Cultural veremos a mudança de uma história centrada na política e nos personagens políticos para uma história preocupada com o social, valorizando o cotidiano, a história vinda de baixo, das mulheres, operários, crianças, entre outros, abrindo as fronteiras do conhecimento histórico. Além disso, destacam que essa nova concepção de história possibilitou o alargamento do que se consideravam fontes históricas, mostrando que não apenas os documentos escritos, de cunho oficial, podem ser utilizados pelos historiadores.

O alargamento da concepção de fontes permitiu a utilização da memória no trabalho de pesquisa dos historiadores. No entanto, história e memória não devem ser confundidas. Segundo Grazziotin e Almeida (2012, p. 28) é um desafio para o historiador “*trabalhar com a memória sem a pretensão da verdade com*

clareza de que ela não é a história, mas que nutre a pesquisa, produzindo uma história”. Segundo Paul Ricœur (2007), assim como a história na visão de March Bloch é uma ciência de rastros, a memória também pode ser pensada como rastro, formada pela relação entre lembranças e esquecimentos. Para o autor, memória e história são diferentes, existindo uma passagem da primeira para a segunda, passagem na qual os testemunhos são estruturas fundamentais.

A partir da História Cultural, destaca-se a História da Educação, que se utiliza do entrecruzamento de diferentes fontes, configurando-se como um campo híbrido, fronteiro, cuja riqueza está justamente na intersecção entre a história e a educação. A História da Educação pode ser vista como uma disciplina de formação e como campo de pesquisa. Para Lopes (1986), o surgimento da História da Educação como campo de formação está no final do século XIX, no conjunto das diferentes especializações da história. No caso brasileiro, destaca-se que:

No Brasil, a História da Educação não se dissocia da Escola Normal. (...) Em nível superior, o curso de Pedagogia (Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939) inclui a disciplina denominada História e Filosofia da Educação (Lopes, 1986). A disciplina específica de História da Educação Brasileira só passa a integrar os currículos dos cursos de formação de professores nos anos 70. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 425).

Nos currículos dos cursos de pedagogia e história, a História da Educação possibilita a abordagem dos problemas educativos, esclarecendo diferentes problemáticas apresentadas ao longo da história de cada sociedade.

Enquanto campo de pesquisa, a história da educação aborda diferentes fatos educativos do passado, sendo caracterizado como um espaço multifacetado e pluridisciplinar. São diversas as possibilidades de estudos a serem realizados em História da Educação:

(...) a história do ensino, a história do livro e da leitura, a história dos manuais didáticos, a história da criança, a história da educação das mulheres, a história da adolescência ou dos jovens; a história dos impressos de educação e de ensino; a história das instituições de ensino; a história das ideias pedagógicas; a história dos sistemas escolares; a história das disciplinas escolares; história da Universidade, história das práticas educativas não-escolares, história do currículo, dentre muitos outros. (STEPHANOU; BASTOS, 2005. p. 425).

Sendo assim, pretendemos apresentar o potencial dos memoriais escolares na realização de pesquisas históricas, dando ênfase à utilização de fontes escritas e orais aplicadas à metodologia da prosopografia, que consiste na elaboração de quadros biográficos que permitem traçar perfis sociais. Tomamos por estudo de caso o memorial “Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha” e a Escola Técnica Comercial (ETC) da mesma instituição, que existiu entre os anos de 1950 e 1983. A partir da metodologia elencada, estudaremos o corpo discente da ETC, atentando para sua origem, características e filiação.

O Memorial do Colégio Farroupilha

De acordo com Nora (1993), estaríamos vivendo uma crise histórica, perante a qual, torna-se necessário a criação de Locais de memória. O autor aponta que se fala em locais de memória, pois não há mais meios de memória.

Se habitássemos ainda nossa memória não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se faz, numa identificação carnal do ato e do sentido. Desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história. (NORA, 1993, p. 8-9)

Entre os numerosos locais de memória que tem sido criados para preencher essas lacunas, pode-se

destacar o caso dos Memoriais escolares. Esses acervos podem ser considerados um sustentáculo à pesquisa.

Organizar e salvaguardar em acervos o denominado patrimônio cultural, histórico e educativo, aqui representado pela cultura material da escola, mais do que um acúmulo de objetos e documentos cristalizados no tempo e no espaço constitui-se, no tempo presente, como uma mudança epistemológica marcada pela ascensão da dimensão memorial da vida escolar. Tal empreendimento se caracteriza como uma força motriz para combater o esquecimento pelas práticas preservacionistas que estão a envolver com empenho e seriedade os pesquisadores da História da Educação. (CUNHA, 2015, p. 293).

Ao falar do potencial dos acervos escolares em pesquisas histórias, tomaremos como exemplo o acervo Colégio Farroupilha, escola privada de Porto Alegre fundada por imigrantes alemães.

Inaugurado em julho de 2002, o memorial consiste em um espaço de memória dessa escola de Porto Alegre que guardou ao longo dos anos diversas atas de reuniões, livros de correspondências, periódicos escolares, fotos, mobília, entrevistas, entre outros documentos. A ideia de criar um memorial partiu da professora Alice Jacques, devido à necessidade de preservar a história tanto da instituição escolar como de sua mantenedora, a ABE.

Bastos e Jacques (2014, p. 53) destacam que historicamente a mantenedora da instituição manteve a preocupação de preservar suas histórias e memórias. Devido às comemorações do sesquicentenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul, contratou o Historiador Leandro Telles, ex-estudante da instituição para escrever sua história na obra “Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha, de 1858 a 1974”. Posteriormente, é publicado o livro intitulado “Colégio Farroupilha: cem anos de pioneirismo (1986)”, escrito por Carlos Hofmeister, devido às festividades do centenário da escola. Em 1999, também com o apoio da institui-

ção, foi lançada a obra de Dóris Bittencourt Almeida que contava a história de vida da professora Lia Mostardeiro, que atuou durante 50 anos como alfabetizadora da instituição. Em 2013, com objetivo de marcar as comemorações de 150 anos da ABE a escola encomendou dos Historiadores Leandro Telles e Naida Menezes, o livro “A excelência na história do Colégio Farroupilha”.

Portanto, a criação do memorial, foi uma continuação desse costume e do trabalho da professora Lia Mostardeiro que já havia reunido, organizado e arquivado álbuns e fotografias que estavam dispersas pela estrutura do educandário (JACQUES, GRIMALDI, 2013, p. 83). Todo esse histórico de preservação da cultura material da escola foi fundamental para que Alice Jacques pudesse colocar em prática sua ideia de instituir o acervo.

Para Arriada e Teixeira,

Num país como o nosso, em que as condições de preservação são precárias, que as autoridades públicas e privadas muito pouco estão preocupadas, que a população como um todo está “pouco se lixando” com o passado, cabe a alguns abnegados, enlouquecidos, fanáticos, a montagem de acervos ricos e essenciais para recontarmos aspectos da nossa educação pretérita. (ARRIADA; TEIXEIRA, 2012, p.48)

O Memorial do Colégio Farroupilha pode ser considerado um desses ricos acervos que contribuem para a preservação da cultura material da História da Educação. Geralmente, os arquivos escolares constituem espaços precários, e inadequados, com uma série de problemas referente à ventilação, iluminação, excesso de umidade poeira, entre outros (BONATO, 2012, p. 209). No Colégio Farroupilha, a adaptação de um espaço e condições adequadas para a preservação do acervo não ocorreu de uma hora para outra, mas de forma

gradual. Em 2002, quando foi inaugurado, tratava-se de um espaço relativamente pequeno, e ainda não havia uma separação entre reserva técnica e espaço expositório. De acordo com Grimaldi, ao longo do tempo o espaço foi sendo reformado, ampliado e ganhando mais materiais de exposição.

No ano de 2014, devido a uma reforma no prédio administrativo da instituição, o memorial foi realocado e ganhou um espaço maior e com mais destaque dentro da instituição, onde se encontra até os dias de hoje. Ao longo dos anos foi ocorrendo à ampliação do espaço, e juntamente com ele começou-se a guardar mais documentação e mobiliário escolar. O acervo documental também começou a aumentar, pois com a divulgação foram sendo encontrados mais documentos dentro da própria instituição e além disso, ex-alunos passaram a visitar o espaço e doar cadernos escolares, fotografias, boletins, entre outros.

De acordo com Cunha,

Este crescente movimento de constituição de acervos escolares por parte de pesquisadores de História da Educação evidencia a importância de salvaguardar e preservar estes documentos que podem se transformar em objetos de museus a partir do momento em que se encontrem meios de expô-los ao conhecimento, à pesquisa e à experiência humana. Organizados na chave de uma lógica memorial e emocional, na maior parte das vezes a partir de experiências e esforços pessoais, se impõe como espaços de pesquisa imprescindíveis. (CUNHA, 2015, p. 294)

O espaço recebe e ministra aulas e visitas para professores e alunos de graduação em pedagogia e pós-graduação em história e educação, e integra um grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Helena Camara Bastos que possui uma série de trabalhos acadêmicos, com destaque para as coletâneas¹ “Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS:

¹ As coletâneas integram pesquisadores- professores, graduandos, mestrands e doutorandos de diferentes instituições – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

memórias e histórias, Volumes 1 e 2, coordenados pelas pesquisadoras Maria Helena Camara Bastos, Alice Rigoni Jacques e Dóris Almeida Bittencout lançados em 2013 e 2015, respectivamente.

Jacques (2015A, p. 323) destaca a importância das escolas salvaguardarem seus registros documentais, possibilitando assim, auxiliar na constituição de sua identidade institucional, além disso, a autora destaca que tudo o que está guardado pode constituir-se em fontes para o estudo da História da Educação. Porém, Arriada e Teixeira (2012, p. 7) destacam que, a diversidade e variedade de fontes podem, num primeiro momento, deixar atônito um pesquisador despreparado. Por isso, ao trabalhar com uma “miscelânea” de documentos, é necessário possuir critérios previamente estruturados. Entre as inúmeras possibilidades de critérios e metodologias em potencial para a História da Educação, destacaremos nesse estudo a prosopografia.

O Memorial do Colégio Farroupilha e a Prosopografia como Metodologia de Pesquisa

Até agora, apresentamos o Memorial do Colégio Farroupilha como um espaço que articula pesquisa, ensino e memória. Nesta parte do estudo, pretendemos mostrar o potencial do acervo escolar na utilização de pesquisas que se utilizam da metodologia conhecida como prosopografia. Segundo Flávio Heinz (2006), a metodologia da prosopografia também pode ser chamada de método das biografias coletivas, uma vez que a partir de um enfoque sociológico aplicado a pesquisas históricas, permite revelar as características comuns de determinados grupos sociais em dados momentos históricos. De acordo com o autor, esse método permite elaborar os perfis sociais de grupos sociais, categorias profissionais ou coletividades históricas, dando destaque aos mecanismos coletivos característicos das trajetórias sociais dos indivíduos.

Mas em que consiste tal método? Quais suas origens e aplicabilidade? De acordo com Cristophe Charle (2006), o método da prosopografia foi por muito tempo utilizado em pesquisas voltadas para história antiga e medieval, porém, nos últimos anos, tem cada vez mais se desenvolvido na realização de pesquisas em história moderna e contemporânea. Ao falar o que é o princípio do método, o autor afirma:

[...] definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise [...] (CHARLE, 2006. p.41).

Como podemos observar, a utilização da prosopografia permite ao historiador analisar a dinâmica social de uma população a partir de um questionário biográfico previamente estabelecido. A população utilizada neste estudo é o grupo de alunos formados pela Escola Técnica Comercial (ETC) do Colégio Farroupilha. Segundo Silva (2015), a ETC Farroupilha foi fundada em 1950, sendo sua criação atribuída a um dos professores atuantes na instituição, o Dr. Sven R. Schulze, que foi também o primeiro diretor do curso técnico. De acordo com o autor, o curso de contabilidade oferecido na instituição tinha duração de três anos, funcionando no turno da noite. Sendo parte o Colégio Farroupilha, a história da Escola Técnica está intimamente ligada às mudanças sofridas no colégio. No ano de 1962, o Colégio Farroupilha deixa o Centro de Porto Alegre e muda-se para o Bairro Três Figueiras. A ETC permanece no centro da cidade, em salas alugadas em uma igreja até o ano de 1972, quando segue o colégio até o novo bairro. Silva (2015) demonstrou que essa mudança para um bairro mais afastado da cidade provocou a diminuição do número de alunos matriculados no curso técnico, que tinha seu acesso ainda mais dificultado por fun-

cionar à noite. Esses fatores levaram à diminuição cada vez mais significativa do número de alunos, sendo a escola desativada em 1982.

Como afirma Charle (2006), depois de delimitada uma população, a etapa seguinte do trabalho com o método prosopográfico consiste na elaboração de um questionário que permita a análise do perfil social do grupo elencado para estudo. Escolhido os alunos formados técnicos contábeis pela ETC, as questões elaboradas foram: número de alunos formado pela instituição, nomes, sexo, nacionalidade, naturalidade e laços familiares.

Depois da elaboração das questões referentes ao grupo em análise, escolheu-se para a construção da biografia coletiva dos alunos a documentação referente à ETC disponível no Memorial do Colégio Farroupilha. A documentação utilizada na pesquisa consiste em um total de 10 caixas arquivo, contendo termos de expedição de diploma, livros de inscrição de alunos, certificados de conclusão do curso, documentos pessoais dos alunos, relatórios anuais, etc., 12 pastas contendo periódicos, informativos, portarias, etc. e 3 caixas de fotografias. Depois de reunida a documentação, a etapa seguinte consiste na análise da mesma, podendo recorrer a diferentes técnicas quantitativas e qualitativas. O primeiro passo consistiu na construção de uma planilha eletrônica na qual os dados pudessem ser organizados. Parte do documento pode ser observada na imagem a seguir.

A construção da planilha permitiu fazer o levantamento de diversos dados sobre os alunos formados pela instituição. A primeira problemática levantada foi sobre o número de alunos e de alunas formadas pela instituição, que podem ser observados na tabela:

Ano	Masc.	Fem.	Total
1952	8	2	10
1953	9	11	20
1954	11	6	17
1955	17	5	22
1956	12	6	18
1957	22	6	28
1958	22	11	33
1959	15	6	21
1960	16	8	24
1961	22	10	32
1962	38	6	44
1963	47	16	63
1964	24	12	36
1965	29	8	37
1966	31	10	41

1967	24	14	38
1968	21	5	26
1969	27	12	39
1970	23	14	37
1971	25	14	39
1972	19	11	30
1973	18	15	33
1974	15	26	41
1975	7	6	13
1976	11	9	20
1977	13	7	20
1978	6	12	18
1979	6	10	16
1980	7	3	10
1981	13	4	17
1982	5	3	8
Total:	563	288	851
Total:	66,3	33,7	100

Tabela 1—Relação do número de alunos e alunas formados pela ETC Farroupilha

List man and woman students educated in the ETC Farroupilha

Fonte: Elaboração dos autores

A análise da tabela mostra a superioridade do número de homens formados em relação ao número de mulheres. Ao longo da sua existência, a instituição formou um total de 851 alunos, sendo 563 (66,3%) do sexo masculino e 288 (33,7%) do sexo feminino. Quais os motivos que levaram a predominância masculina nessa instituição? Estariam as mulheres inseridas no campo contábil? As problemáticas que surgem a partir destes questionamentos mostram a relevância da utilização do método prosopográfico no levantamento de diferentes hipóteses. De acordo com Silva (2015), uma das possibilidades está articulada ao contexto histórico da ETC, que se encontra em um momento no qual as

	A	B	C	D	E	F
1	1952	Sexo	Nascimento	Filiação	Naturalidade	Nacionalidade
2	Ary Pinto Monteiro	M	04/11/1933	José da Silva Monteiro	Pelotas	Brasileira
3	Betty Margarida Kunz	F	26/12/1934	Robert Kunz	Porto Alegre	Brasileira
4	Carlos Rubem Schuch	M	20/02/1932	Carlos Hugo Schuch	Porto Alegre	Brasileira
5	Cauby Jorge Walther	M	31/07/1930	Carlos Frederico Walther	Porto Alegre	Brasileira
6	Ivo Toledo Borne	M	07/11/1928	Toledo Roberto Borne	Porto Alegre	Brasileira
7	João José da Silva Junior	M	01/12/1925	João José da Silva	Lages	Brasileira
8	José Nésio Finger	M	22/01/1928	Matilde Finger	Taquari	Brasileira
9	Oldys Wina Rohde	F	17/11/1930	Edwino Germano Rohde	Cachoeira do Sul	Brasileira
10	Rafael Bacalczuk	M	17/11/1930	Bernardo Bacalczuk	Passo Fundo	Brasileira
11	Sérgio Sperb	M	14/10/1929	Hugo Francisco Sperb	Porto Alegre	Brasileira

Imagem 1—Planilha Eletrônica de dados referentes ao quadro biográfico dos alunos da ETC.

Image 1—Eletronics spreadsheet data about the biographical chart of ETC's students.

Fonte: Elaboração dos autores.

mulheres tradicionalmente matriculavam-se em Escolas Normais. Partindo desta ideia, podemos pensar as mulheres na ETC não a partir da ausência, mas da presença, mostrando que nem todas eram normalistas.²

Depois de analisado o número de homens e mulheres formados pela instituição, outra problemática levantada na tentativa de traçar o perfil social dos alunos refere-se à nacionalidade dos mesmos. Na Tabela 2 apresentamos os países nos quais alunos da ETC nasceram, bem como a quantidade de alunos de cada país.

Nacionalidade	TOTAL
Alemã	9
Argentina	3
Brasileira	826
Chinesa	1
Francesa	1
Grega	1
Italiana	3
Portuguesa	2
Síria	1
Uruguiaia	1
Não Encontrado	3
TOTAL	851

Tabela 2—Relação do número de alunos formados pela ETC Farroupilha de acordo com o país de nascimento.
List students educated in the ETC Farroupilha according original country.
Fonte: Elaboração dos autores.

Como se pode observar na Tabela 2, a grande maioria dos alunos da ETC Farroupilha nasceu no Brasil, uma vez que dos 851 alunos formados, 826 são de nacionalidade brasileira. O segundo país como o maior número de alunos formados pela Escola Técnica é Alemanha. No entanto, apesar de apenas 9 alunos terem nacionalidade alemã, a análise do quadro prosopográfico mostrou que muitos alunos são filhos ou netos de alemães. Além disso, a descendência alemã pode ser

verificada no sobrenome dos alunos, como: Kunz, Schuch, Rohde, Heidrich, Schreiner, entre outros.

Sendo 826 (mais de 97%) alunos da ETC de nacionalidade brasileira, o passo seguinte consistiu em analisar de quais estados brasileiros os discentes provinham. A análise foi feita a partir da construção de uma tabela na qual se organizou os nomes dos estados e a quantidade de alunos neles nascidos:

Naturalidade	TOTAL
Minas Gerais	3
Pará	2
Paraná	5
Pernambuco	1
Piauí	1
Rio de Janeiro	4
Rio Grande do Sul	776
Santa Catarina	28
São Paulo	6
TOTAL	826

Tabela 3—Relação do número de alunos de nacionalidade brasileira de acordo com o estado de nascimento.
List students of Brazilian nationality according original state.
Fonte: Elaboração dos autores.

Analisando a tabela pode-se concluir que dos 826 alunos brasileiros formados na instituição, grande parte deles é da região sul do país, sendo 5 do Paraná, 776 do Rio Grande do Sul e 28 de Santa Catarina. Depois dos estados da região Sul, os estados com o maior número de alunos na instituição são Rio de Janeiro e São Paulo, com respectivamente 4 e 6 alunos.

Além das origens dos alunos da instituição, outra análise possível a partir do método prosográfico diz respeito aos laços de parentesco dos mesmos. Silva (2015b) demonstra o número de alunos irmãos que estudaram nesta mesma instituição. A tabela seguinte mostra como diversas famílias depositaram mais de um filho à ETC Farroupilha:

² Uma discussão específica sobre a relação de formandos e formadas é feita em Silva (2015), no entanto, o presente estudo traz dados atualizados, uma vez que novos documentos foram encontrados.

Nº Fam	Nome dos Pais	Aluno	Formatura
1	XAVIER, João Carlos. e XAVIER, Julieta J.	Rubens Fonseca Xavier João Celso Fonseca Xavier	1953 1955
2	SCHNEIDER, Peter W. e SCHNEIDER, Ana Maria.	Nancy Schneider Daisy Schneider	1954 1955
3	OLIVEIRA, Zeferino. e OLIVEIRA, Otilia A. Oliveira.	Fernando Antunes de Oliveira Renato Antunes de Oliveira	1955 1956
4	BRUST, Alcides. e BRUST, Hilda.	Hari Alexandre Brust Hardy Carlos Brust Harlei Marlene Brust	1957 1959 1966
5	GOBBI, Humberto. e GOBBI Sylvia Silvestre.	Iraci Theresinha Gobbi Ivoni Veneranda Gobbi Helena Maria Gobbi	1957 1958 1963
6	WOLFF, Waldemar Armando. e WOLFF, Alzira Schuck.	Carlos Armando Wolf Ellen Mary Wolff	1958 1958
7	NAZÁRIO, Adão. e NAZÁRIO, Angelina.	Marília Edília Aita Nazário Luís Fernando Aita Nazário	1958 1962
8	JESUS, Pedro Feliciano de. E JESUS, Maria José Martins de.	Cecília Martins de Jesus Selma Martins de Jesus	1960 1964
9	SCHÜTZ, Bruno. E SCHÜTZ, Gonda Bervanger.	Fernando Schütz Rodolfo Schütz	1961 1968
10	ROCHA, Sílvio da Silva. e ROCHA, Irma Jalger.	Sérgio Geraldo Jaeger Rocha Sílvia Maria Jaeger Rocha	1961 1961
11	MIELKE, Heinz. e MIELKE, Herta Stenburg.	Günther Mielke Harmut Heinz Mielke	1962 1965
12	PICCININI, Ivo Eugênio. e PICCININI, Odelia Orphila.	Myrna Helena Piccinini Maria Helena Piccinini	1962 1963
13	ULLMANN, Alfredo. ULLMANN, Edla Wazlawick.	Edla Hedi Ullmann C. dos Santos Irány Carmen Ullmann	1963 1964
14	DOCKHORN, Walter. e DOCKHORN, Petronella Eggler.	Pedro Germano Dockhorn Irene Dockhorn Elisa Beatriz Dockhorn	1963 1967 1963
15	RAMOS, Raul Cristiano Cardoso. e RAMOS, Maria de Lourdes Lahullier	Roberto Lhullier Ramos Raul Alfredo Christino Ramos	1963 1971
16	MÖLLER, Wendelino. e Anita MÖLLER, Cecília.	Dorivaldo Gastão Möller Aldo Gottlieb Möller	1964 1971
17	MEYER, Karl Augusto. e MEYER, Karoline.	Henrique Antonio Meyer Guilherme Augusto Meyer	1965 1963
18	LERNER, Guilherme José. e LERNER, Alma.	Paulo Lerner Therézinha Marli Lerner	1965 1967
19	MASTROGIACOMO, Angelo Michele. e MASTROGIACOMO, Pompea Antonia Liori.	Leonarda Pompea Mastrogiacomo Anna Mastrogiacomo	1966 1970

Tabelas 4a e 4b—Famílias com mais de um filho formado na ETC Farroupilha.
Families with more than one children in the ETC Farroupilha.

Nº Fam	Nome dos Pais	Aluno	Formatura
20	JOHN, João. E JOHN, Olga Teresa Ledur.	Maria Lucia John Remo John	1966 1966
21	GUIDANNI, Oly Alcides. E GUIDANNI, Ilsa Leopoldina.	Sandra Regina Guindanni Sonia Raquel Guindani Scheila Rosaura Guindani	1966 1967 1969
22	SCHULZE, Sven Robert. e SCHULZE, Laura.	Edgar Schulze Udo Schulze Martin Schulze	1967 1968 1970
23	ROLIM, Aldo da Silva. e ROLIM, Ligea Santiago.	Julio Cesar Rolim Manoel Luiz Rolim	1967 1967
24	MARTINS, Robert. e MARTINS, Martha.	Rudolf Ludwig Martins Horst Walter Martins	1967 1963
25	SHEID, João Alberto. e SCHEID, Lucila.	Adelaide Scheid Erna Maria Scheid	1969 1969
26	KESSLER, Serafim Rodolfo. e KESSLER, Amália.	Ernani Gaspar Kessler Ruy Kessler	1969 1969
27	SOARES, Armando Guedes. e SOARES, Odete.	Maria de Lourdes Soares Eifert Vera Teresinha R. Soares	1969 1971
28	SILVA, Selcio de Araujo e. e ARAUJO, Olga Maria de.	Iolanda Araújo e Silva Vera Lúcia de Araujo e Silva	1970 1972
29	MARTINS, Pedro. E MARTINS, Lidia Rodrigues.	Amauri Rodrigues Martins Ezi Rodrigues Martins	1971 1977
30	LEDUR, Alberto José R. e LEDUR, Maria Hilda Werner.	Hildegardis Maria Ledur Irmgard Catarina Ledur	1971 1973
31	LINDERMANN, Elmiro. e LINDERMANN, Suzzane.	Roberto Lindemann Jorge Lindermann	1972 1978
32	FLORES, João Manoel. e FLORES, Suieli Souza.	João Carlos Souza Flores Elza Souza Flores	1973 1977
33	GOULART, Nelson Franco. e GOULART, Zila Lima.	Nelson Péricles Lima Goulart Nelson Péricles Lima Goulart	1973 1974
34	ROSA, Olibio da. e ROSA, Eva da Silva.	Tânia Marina Silva da Rosa Glades Terezinha da Silva Rosa	1973 1974
35	DAVIO, João. e AMON, Noely.	Rolf Amon Horse Amon	1977 1978
36	DICK, José Marinho. e DICK, Conceição Monteiro.	André Luis Dick José Otávio Dick	1978 1979
37	BETTOL, Euripedes. e BETTIOL, Eldah Kroeff.	Celina Maria Kroeff Bettiol Jose Carlos Kroeff Bettiol	1965 1982

Tabela 4b

Como podemos observar na tabela, 37 famílias depositaram não apenas um, mas dois ou até três filhos à ETC. Com três filhos, podemos destacar a família de Alcido e Hilda Brust, cujos filhos Hari Alexandre Brust, Hardy Carlos Brust e Harlei Marlene Brust concluíram o ensino técnico comercial no Colégio Farroupilha. Além desta, também a família de Humberto e Sylvia Silvestre Gobbi contou com três filhas na instituição, Iracy Theresinha Gobbi, Ivoni Veneranda Gobbi e Helena Maria Gobbi. Também a família de Walter e Petronella Egger Dockhorn, depositou à ETC a confiança de formar os filhos Pedro Germano Dockhorn, Irene Dockhorn e Elisa Beatriz Dockhorn. A família de Oly Alcides e Ilsa Leopoldina Guindanni também teve três filhas na instituição, Sandra Regina Guindanni, Sonia Raquel Guindani e Scheila Rosaura Guindani. A última família com três filhos na instituição é a família de Sven Robert e Laura Schulze, com os filhos Edgar Schulze, Udo Schulze e Martin Schulze.

A partir do método prosopográfico algumas características sobre estas famílias puderam ser destacadas. A família Gobbi e a família Guindanni, por exemplo, tiveram três filhas de sexo feminino formadas na instituição, em um contexto no qual o ensino comercial era pouco frequentado por mulheres. Porque esta família investiu na mesma formação para todas as filhas? Seriam os técnicos contábeis socialmente reconhecidos neste momento? Seria a formação em contabilidade característica na trajetória destas famílias? Estes alguns questionamentos que surgem a partir da análise, e que poderão ser abordados em trabalhos futuros.

O ano de formação dos filhos da família Dockhorn, Pedro Germano Dockhorn (1963), Irene Dockhorn (1967) e Elisa Beatriz Dockhorn (1963) mos-

tra que a escola contou com irmãos que se terminaram o técnico em contabilidade no mesmo ano, o que evidencia que, provavelmente, os mesmos tenham sido colegas ao longo dos três anos.

O caso da família Schulze é bastante interessante neste estudo. Como abordamos no início, Sven Robert Schulze é considerado um dos fundadores da ETC Farroupilha, tendo sido diretor e professor da instituição. Três filhos homens do professor Sven fizeram o curso técnico em contabilidade, Edgar Schulze, Udo Schulze e Martin Schulze. Em um primeiro momento, a estrutura desta família nos fez pensar que a profissão de contabilista poderia ser passada de geração para geração, uma prática vinda de pai para filhos. No entanto, os documentos referentes à ETC mostram que alunos filhos de professores não pagavam mensalidade. Essa informação nos traz novos questionamentos: seria a profissão de técnico contábil passada de uma geração para outra? Seria uma vontade dos meninos Schulze cursarem o técnico contábil ou uma imposição dos pais devido ao sistema de bolsas escolares?

As respostas a estes questionamentos não puderam ser dadas a partir da análise dos documentos salvaguardados no Memorial do Colégio Farroupilha, fazendo-se necessário ampliar as fontes utilizadas. Em entrevista, Ingrid Schulze³, filha do professor Sven Schulze, ao ser indagada sobre o motivo de três dos seus quatro irmãos terem feito o curso comercial, Ingrid afirma: "*O pai gostaria que alguém assumisse a empresa que ele tinha né, mas aí não houve o interesse*" (SCHULZE, 2016. p. 18). Como podemos observar na fala de Ingrid, o motivo que levou os irmãos a cursarem contabilidade foi o desejo do pai em ter um filho que assumisse sua empresa, desejo esse que não se concretizou.

³ Destaca-se que a entrevistada assinou o Termo de Livre esclarecimento, autorizando a utilização de sua fala e seu nome na realização de trabalhos científicos.

Considerações Finais

Nos últimos anos as atividades de preservação de arquivos escolares tem se espalhado pelo país, porém, as escolas que possuem memoriais ainda constituem uma minoria. De acordo com Rosa Fátima de Souza, geralmente a documentação e os arquivos escolares encontram-se em lamentável estado de organização e conservação.

Amontoados em porões, debaixo de escadas, em salas apertadas, distribuídos ao acaso em armários e caixas, descuidados e sem interesse, documentos, quase sempre administrativos, além de coleções e instrumentos científicos, livros didáticos, móveis antigos, troféus, medalhas, entre outros objetos, sobrevivem a intempéries, goteiras, condições de insalubridade, falta de identificação, organização e armazenamento adequado na maioria das escolas (SOUZA, 2013, p. 205).

Por uma série de fatores como falta de espaço e recursos financeiros e materiais, ainda são poucas as iniciativas em prol da manutenção memória escolar. Optamos por trazer o estudo de caso do memorial do Colégio Farroupilha para mostrar a importância de preservar a documentação escolar e reconhecimento de seu valor histórico-cultural. O memorial reflete não só a história da instituição de ensino e de sua mantenedora, mas também, possibilita uma gama de fontes para o estudo da História da Educação no Brasil e principalmente rio-grandense.

A interação promovida pela escola entre os alunos e a documentação, mobiliário antigo, entre outros, além de ser um auxílio do processo de ensino-aprendizagem, desempenha um importante papel de incentivar as novas gerações a preservar a cultura material referente à sua vida escolar, ou de outros momentos significativos de sua vida.

Portanto é necessário cada vez mais incentivar esse tipo de iniciativa e promover debates sobre o que preservar, como e para que. Assim como promover o diálogo com pesquisadores da área, considerando que,

como Souza (2013) aponta, seria interessante adotar procedimentos e protocolos comuns, pois muitas vezes os esforços empreendidos ocorrem de forma isolada, fragmentada e pontual.

Além disso, demonstramos aqui os memoriais escolares como fecundos locais de pesquisa, principalmente àquelas que se utilizam da metodologia da prosopografia. Evidenciamos ao longo do presente trabalho como estes espaços podem contribuir na elaboração de quadros biográficos, fornecendo dados a partir da documentação que abrigam.

Traçar a biografia coletiva dos discentes da ETC Farroupilha somente foi possível a partir dos documentos que se encontram salvaguardados no Memorial do Colégio Farroupilha. Dados referentes aos alunos, como nome, sexo, nacionalidade, naturalidade, etc., são fundamentais na elaboração dos perfis coletivos, e os documentos disponibilizados nos acervos das instituições escolares são substanciais para estas pesquisas. Neste estudo, a relação entre o Memorial do Colégio Farroupilha e a pesquisa prosopográfica dos alunos da Escola Técnica de Comércio resultou em um quadro geral do corpo discente da instituição, predominantemente masculino, de alunos brasileiros, dos quais muitos de descendência alemã, nascidos em sua maioria no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre. Além disso, pudemos evidenciar as redes familiares presentes na instituição, uma vez que 37 famílias depositaram a confiança da formação não de apenas um, mas até dois ou três filhos.

Esses dados levaram ao questionamento de uma possível tradição familiar em relação à profissão de técnico em contabilidade. No entanto, a análise de uma família específica, a do professor Sven Schulze, demonstra que, com seus filhos, a opção profissional pode ter sido condicionada pelo seu desejo, e não por uma escolha. Esses são apenas resultados parciais, mas que mostram o potencial da articulação entre a utilização dos acervos escolares e a prosopografia.

Referências bibliográficas

- ARRIADA, Eduardo; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos escolares: Espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. Biblos: *Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 26, n.1, p.43-56, jan./jun. 2012.
- BONATO, Nailda Marinha da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 5, n.2, out. 2012, p. 193-220.
- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). *Por outra história das Elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos Escolares: Olhares ao passado no tempo presente. In: *História da Educação* v. 19, n. 47, Porto Alegre, set. –dez. 2015. p. 293-296.
- GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral. São Leopoldo: Oikos, 2012.
- JACQUES, Alice Rigoni. ERMEL, Tatiane de Freitas. O Velho Casarão do Colégio Farroupilha nas fotografias dos Relatórios de Inspeção de Ensino (1937- 1949). *Anais Eletrônicos do II Encontro História, Imagem e Cultura Visual da ANPUH-RS*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013. p. 1- 10.
- GRIMALDI, Lucas Costa. Espaço urbano e educação: as instituições escolares e a urbanização de Porto Alegre (1940-1970). In: *Anais do VIII Congresso Brasileiro de História da Educação: Matrizes Interpretativas e Internacionalização*. Universidade Estadual de Maringá, 2015, p. 1-15.
- HEINZ, Flávio M. (org.). *Por outra história das Elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- HOFMEISTER FILHO, Carlos. *1886-1996 Colégio Farroupilha: 100 anos de pioneirismo*. Porto Alegre, [sn], 1996.
- JACQUES, Alice Rigoni. A Associação Beneficente e Educacional de 1858 e o Colégio Farroupilha (1886). In: BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. (Orgs.) *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha: entre memórias e histórias (1858-2013)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 51- 76.
- JACQUES, Alice Rigoni; GRIMALDI, Lucas Costa. O Memorial do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha: Um Espaço de Ensino e Pesquisa (2002). In: BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni; ALMEIDA, Dóris Bittencourt (org.). *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/ RS: memórias e histórias (1858-2008)*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2013. p. 76 – 110.
- JACQUES, Alice Rigoni. Entre lápis, cadernos e memórias: o memorial do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha. In: *História da Educação* v. 19, n. 47, Porto Alegre, set. –dez. 2015a. p. 323-326.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História. A Problemática dos lugares. In: *Proj. História*, São Paulo (10). Dez. 1993. Tradução de Yara Aun Khoury.
- RICCEUR, Paul. A Memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Gerações de Técnicos em Contabilidade: Uma análise Prosopográfica (Escola Técnica de Comércio 1950-1983). In: BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. (Orgs.) *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008)*. v. II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 242-259.
- SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Gerações de Técnicos em Contabilidade: A Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha/RS (1950-1983). In: *XXVIII Simpósio Nacional de História: Lugares dos Historiadores – Velhos e Novos Desafios*. Florianópolis, SC: 2015b.
- SCHULZE, Ingrid. Entrevista de História Oral número 1, realizada em 29/01/2016.
- SOUZA, Rosa Fátima. Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate. *Revista Linhas*, Florianópolis, n. 14, n. 26, jan./jun. 2013. p. 199-221.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Camara. História, memória e História da Educação. In: STEPHANOU, M; BASTOS, M. H. C. (Org.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. VIII – Século XX*. Vozes, 2005. p. 416-429.

TELLES, Leandro. *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974*. Porto Alegre: ABE, 1974.

Submissão: 22/05/2016

Aceite: 25/10/2016